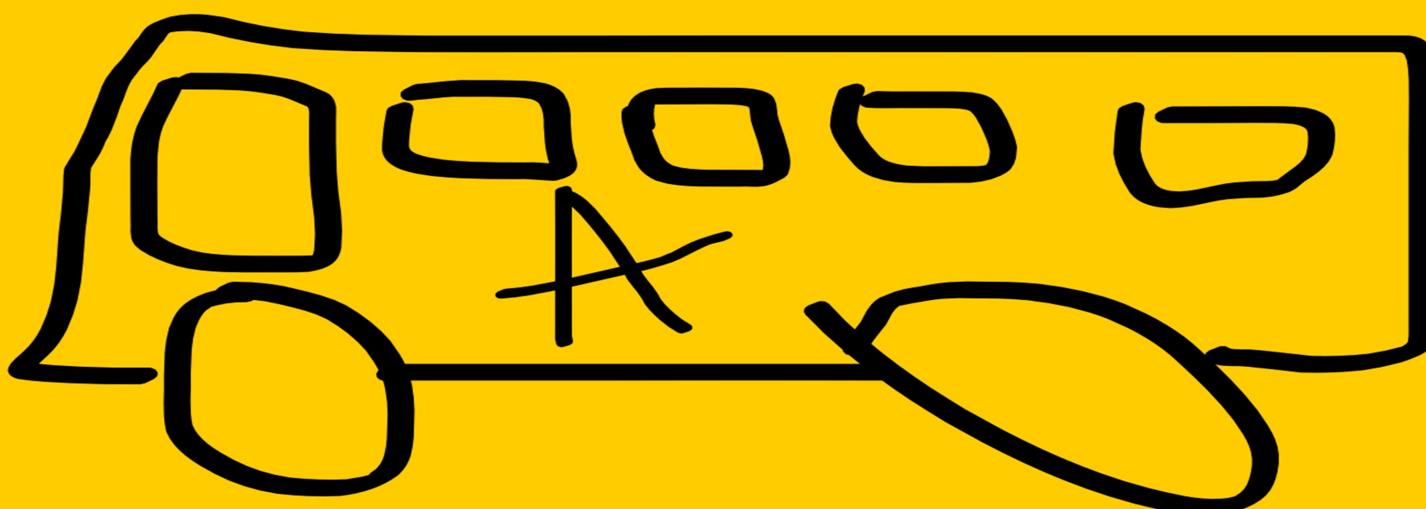
A Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA - nº 021 Junho 2013

TRANSPORTE COLETIVO TEM QUE SER DO COLETIVO!



Pela coletivização dos meios de transporte e pelo livre direito de ir e vir com dignidade!

Anarquismo = sem exploração, sem opressão!

anarkio.net

Para o anarquismo, a premissa básica é não oprimir, não explorar. Isso é um resumo muito útil para termos presente em nossas ações.

página 02



O Brasil, estado submisso, vai receber o novo papa...gaio que irá propagar, reafirmar suas crenças e ilusões de amor ao próximo, mas com métodos de controle e submissão aos seus dogmas.

página 07

Editorial



ANARQUIA! BARRICADA LIBERTARIA

Não importa que diga ser anarquista

Não é importante a nomenclatura, se as atitudes e ações mostrem uma realidade diferente do espectro anarquista, pois há alguns parâmetros dentro da proposta anarquista que se não atendidos, dificilmente teremos uma anarquia ou prática anarquista.

Para o anarquismo, a premissa básica é não oprimir, não explorar. Isso é um resumo muito útil para termos presente em nossas ações. Podemos nos organizar em torno disso e há métodos que usados evitam a formação de uma elite, do vício de precisar de lideres ou representantes. O anarquismo promove o autoconhecimento, a educação coletiva e o respeito entre iguais, sendo que as diferenças são elementos de união e não de desagregação. Quando ocorre há opressão ou exploração, não importa o nome dado ou a justificativa mais louvável, dificilmente isso resultará em anarquismo. É um erro comum feito por marxistas, por exemplo, de todas as marcas que estão no mercado da esquerda. Acreditam de que de suas práticas totalitárias partidárias chegarão no anarquismo. Nem todos os caminhos levam a Roma! O mesmo ocorre com o liberalismo e sua ilusão de um mundo sem Estado, porém com as relações de mercado mantidas, ou seja, a exploração do capital se mantém, logo, quebra a proposta de não explorar, não oprimir.

Não é demais avisar e explicar que os meios no anarquismo, são importantes para obter os fins necessários. Maquiavel é bom para a politica de opressão e exploração, mas não para uma politica libertária que propõe a ruptura com todos os modelos opressores e exploradores.

Não nos importa que digam ser anarquistas se as práticas efetuadas estejam dentro do modelo dominante e que nada faz para romper com ele. Discursivamente fica vazio quem assim o faz. Temos exemplos bastante sobre isso, já ouvimos tanta gente se dizer adepto do anarquismo que até ficamos em crise existencial, mas sabemos que isso é só uma libertinagem de linguagem e provavelmente vão querer nos enquadrar como "proprietários" do anarquismo, mas não é caso, é simplesmente uma constatação de prática e teoria. Teoricamente fala algo que na prática não ocorre, levando a uma conclusão que não importa o dizer se não acompanhado de uma prática coerente. No caso seria até um ato de falsidade ideológica, pregar algo que não faz.

De tudo isso façamos mais do que digamos... é na ruas, nas fábricas, nas industrias, nos locais de trabalho, nas escolas é que efetivamente se verifica e se dá o anarquismo em sua luta contra opressão e exploração, do resto, é pura maquiagem rebelde para a manutenção do dia-a-dia.

Então não importa que nos diga anarquista, saia do armário e vá para ação, lá nos encontraremos!

Organizados, lutamos!

Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

Teimosia, Perseverança, Compromisso e Disciplina

Existem momentos em que precisamos buscar energias para o enfrentamento diário, se a revolução não ocorre, a repressão, a opressão, a exploração continuam firmes e vorazes.

A rotina de cada dia nos corrói aos poucos e quando paramos para ver o que acontece, 10, 15, 20 anos se passaram se uma mudança significativa e assustados perguntamos: falhamos?

A falha será mesurada pelo compromisso de cada um e em muitos casos, atribuir a falha é cobrar disciplina. Não somos favoráveis no fato de ter uma disciplina forte, deixemos isso para os totalitários, autoritários e partidários. Mas há algo importante aqui, a construção do compromisso exige que cada um se pergunte sobre a anarquia e anarquismo e aqui deixemos claro: a proposta anarquista não é o bundalelê que muitos acham e querem; se assim pensam, por gentileza procurem o liberalismo, pois ele se afina com essa irresponsabilidade libertinosa e hedonista em meio a miséria, exploração e opressão dominante. O anarquismo propõe sim a plena satisfação de cada indivíduo, desde que isso não seja fruto de exploração ou opressão de quem quer que seja. A maior preocupação é que se deixar levar pelas satisfações imediatas, deixa-se de aprofundar a luta de emancipação de todos.

Temos em certo ponto sermos perseverantes pela proposta anarquista, a ponto de até sermos confundidos como teimosos. Numa sociedade de insanidade em que vivemos, nossa loucura é saudável. E escrevemos isso não pensando em consumo excessivo de entorpecentes, mas pelo compromisso de transformação que propomos. Isso se adquire entendendo a proposta e agindo diretamente sempre. Não outra forma de entender o anarquismo. Pode ler o quanto quiser, mas de nada vale se não houver atitude, iniciativa para fazer sempre, sozinho ou em coletivo, mas acima de tudo agir.

Escrevo novamente que se nos empenhar ao menos 15 minutos por dia pela causa, teremos uma grande avanço.

Nos preocupa muito que muitos jovens estufem os seus peitos e se digam serem “anarquistas”, para tomarem uns gorós, se consumirem em futilidades do sistema. Essa rebeldia é muito importante, mas usada de forma inconsequente, só reforça o sistema que querem destruir. Longe de um moralismo burguês, que é falso e hipócrita, nossa preocupação é termos força, união para luta. Entendam que essa união não é uma uniformização de comportamentos ou organizacional; simplesmente ter como referência comum os princípios do anarquismo (procure em nossos documentos, existem materiais sobre o assunto).

Podemos escrever algo com efeito como não importa o quanto dure a longa noite da opressão e exploração, não impedirá a aurora libertária de surgir.

Mas o caso é que a rotina e a invasão maciça do modelo dominante tem sufocado quase até a morte os tênues rascunhos de transformação. E nesse caso é necessário compreender esse perigo e agir continuadamente. Se isso, não existe significado uma proposta revolucionária e tudo que for feito em nome da anarquia será em vão. Entrar na lógica do sistema para destruí-lo, é se entregar. E nesse caso, só com compromisso é que teremos a tranquilidade de enfrentar o sistema. Se formos atrás de uma disciplina para enfrentar um sistema que se baseia em disciplina, entramos no campo que lhe é favorável e a nós não. Se formamos uma organização disciplinada, estaremos aceitando as condições do inimigo e jogando nas regras deles. O passo além é termos a informação que possa construir o compromisso de luta, que retira toda a dureza e autoritarismo que uma proposta disciplinar insinua. Sim, é bem mais difícil lidar e amadurecer a ideia de compromisso, a disciplina é mais fácil, porque é impositiva, é imposta e acabou.

Nesse sentido temos que beirar a teimosia, com nossa perseverança na proposta anarquista, a ponto de não sacrificar o nosso compromisso pelo massacre da rotina, que nos consome diariamente, mantendo a mesmice, conservando o sistema e dando mais um dia para exploração e opressão.

Se ao menos chegou ao fim desse texto e se conseguimos expressar a importância do compromisso, já é mais uma pequena gota para transformação social, individual, sexual que propomos sempre.

As mudanças nunca dependeram dos outros, sempre foi você a base se isso vai acontecer ou não; não culpe mais ninguém se seus sonhos se tornaram ilusões e essas foram devoradas pelo sistema, você deixou!

Mas podemos estripar o sistema, pois em seus estomago mau cheiroso, os sonhos ainda não foram digeridos e podemos retoma-los!

Nunca é tarde para agir, o que fez nesses 15 minutos?

Pelo compromisso teimoso de enfrentar a rotina disciplinadora, nos vemos nas ruas!



Descaminhos do Campo: tragédias para os que trabalham

Embora todo o esforço do Estado Brasileiro e seus áulicos – Áulico = Nos tempos do império, designava os cortesãos palacianos, os que defendiam o governante mesmo ele estando errado - em demonstrar, qual no período do milagre (Anos 70 do Século XX), que o Brasil e os brasileiros estão presentemente (2013) vivendo em condições paradisíacas de crescimento e conseqüente prosperidade, a realidade social continua sendo bem outra. Aterremo-nos nesse momento em tão somente em dois nefastos indicadores sociais da situação das crianças, mulheres e homens do campo do Brasil, os quais sabemos estão longe de expressar a realidade do mundo rural brasileiro, mas como toda e qualquer pesquisa social nesse país enfrenta interesses escusos consideramos os dados elencados como apontadores parciais para o que existe da fato, em nosso cotidiano. O primeiro tópico diz respeito à infeliz e trágica exploração que milhares de brasileiros estão sendo submetidos pelo absurdo, inaceitável e ainda vigente instituto da escravidão.

Escravidão no Brasil, assunto omitido em pleno Século XXI

Teoricamente extinto no Brasil ainda no Século XIX, persistiu seu uso pelos poderosos em todo o território nacional nesses mais de 120 anos subseqüentes, chegando “pacifica” e “ordeiramente” ao Século XXI para desgraça dos oprimidos. Supostamente premido por organismos internacionais que teoricamente defenderiam os trabalhadores, o Governo brasileiro passou a ‘reconhecer’ o problema da escravidão como fato concreto no país e para isso passou a desenvolver tímidas ações de ‘resgate’ dos trabalhadores submetidos a esse regime de exploração. Os resultados das ações tem se mostrado, pequenos diante da magnitude do problema. Os números verificados somente permitem nos certificar que a situação é muito mais grave, servindo a pseudo ação governamental de combate a escravidão para encobrir a real aposta que os plantonistas fazem que é o agronegócio, deixando na amargura trabalhadores rurais e mesmo os pequenos proprietários que produzem alimentos para o consumo interno do conjunto dos trabalhadores – campo e cidade - os quais vêem a cesta básica subir astronomicamente a cada momento. O quadro abaixo, baseado nas informações oficiais apenas atesta que a realidade deve encerrar número maior de escravos, para os quais, não se cogita seu resgate nem se indica o paradeiro.

Escravidão no Brasil – Números Oficiais relativos aos trabalhadores resgatados:

Ano	Resgatados	Ano	Resgatados	Ano	Resgatados
1995	84	**2001**	1305	**2007**	5999
1996	425	**2002**	2285	**2008**	5016
1997	394	**2003**	5223	**2009**	3769
1998	159	**2004**	2887	**2010**	3854
1999	725	**2005**	4348	**2011**	3882
2000	516	**2006**	3417		

**Fonte: Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo – DETRAE*

Persiste em nosso entendimento que tanto a ação governamental de combate ao crime de cativeiro, quanto à amplitude do problema restam sub-dimensionados tendo em vista que passados mais de 15 anos da definição do programa e execução do mesmo, a penalização dos responsáveis tem restado deserta, em suma os escravocratas não sofreram sanção alguma de parte do auto denominado Estado democrático e de direito. No que se refere à escravidão queremos ainda registrar que a mesma não é exclusividade do meio rural, onde os prestidigitadores de plantão dirigem os holofotes da mídia permissionária, situação análoga ao campo é a dos estrangeiros explorados em grandes centros industriais. A situação de pretensa ilicitude no que tange a sua presença no Brasil, acaba legitimando sua super-exploração no seio do meio urbano. Infelizmente não vemos nem ouvimos falar de programa federal de agregação dos estrangeiros escravizados no Brasil objetivando trazê-los para no mínimo ao pífio degrau da formalidade.



Conflitos no Campo

Embora a magnitude dos conflitos do campo não deva ser resumida a alguns adjetivos e conceitos, nos socorremos humildemente nos dados e informações disponíveis, em regra não oficiais, para poder demonstrar nossa preocupação com o desejo de mudança no quadro real e também no virtual, pois estamos fartos de limitadas ou inexistentes informações, ou seja, o Estado brasileiro, além de nada fazer para superar os conflitos, sequer acompanha e registra as situações de confronto.

Campo e conflitos:

Ano	Conflitos pela Água	Assassinatos	Número Total dos Conflitos de Terra
1996		54	750
1997		30	736
1998		47	1.100
1999		27	983
2000		21	660
2001		29	880
2002	**14**	43	925
2003	**20**	**73**	**1.690**
2004	**60**	**39**	**1.801**
2005	**71**	**38**	**1.881**
2006	**45**	**39**	**1.657**
2007	**87**	**28**	**1.538**
2008	**46**	**28**	**1.170**
2009	**45**	**26**	**1.184**
2010	**87**	**34**	**1.186**
2011	**68**	**29**	**1.363**
2012	**79**	**36**	**1.364**

- *Fonte: Setor de Documentação da Secretaria Nacional da CPT.*

Ano	Casos de Tortura	Tentativas de Assassinato	Ameaças de Morte	Presos	Famílias Expulsas	Famílias Despejadas	Famílias ameaçadas pela ação de pistoleiros
2008	6	44	90	168	1841	9.077	6.963
2009	71	62	143	204	1884	12.388	9.031
2010	4	55	125	88	1216	9.640	10.274
2011		38	347	89	2137	7.033	15.456
2012		77	295	99	1388	7.459	19.968

- *Fonte: Setor de Documentação da Secretaria Nacional da CPT.*

Os números acima como frisamos anteriormente são de instituição privada, sem que se tenha conhecimento de conduta oficial do Estado brasileiro no sentido de solver minimamente a questão dos conflitos apontados, que tem implicado na supressão de vidas. Infelizmente isso é regra geral no que tange ao Estado, tendo em vista que todos os indicadores* trazem números astronômicos – fome, acidentes de trabalho, trânsito, presídios superlotados, homicídios, desmatamento, poluição, alagamento das cidades, analfabetismo, informalidade e precarização do trabalho, outros - sem que medidas preventivas e corretivas sejam adotadas. A questão social do campo é somente um dos muitos problemas que a sociedade se bate, sem se ver solução de parte dos que arrecadam os impostos. Mesmo onde os confrontos têm recebido acompanhamento institucional, observa-se que os mentores e executores restam em regra absolvidos de suas condutas criminosas. Raramente alguém – grileiros, latifundiários, pistoleiros, gatos, etc. – é conduzido às barras dos tribunais, e insubsistentes são as medidas punitivas. Permanecem os explorados, portanto, sob a ameaça constante da opressão do medo e da morte certa, pois seus pares já sofreram semelhante afronta, sem que as autoridades democráticas e de direito constituídas efetivamente se voltem para a solução dos problemas. Nosso compromisso fica reiterado diante do quadro de opressão social vigente, ou seja, temos por obrigação manter as denúncias publicizando-as ao máximo nos meios que dispomos e dilatar sempre que possível e gradativamente as ações diretas de combate a tirania e a todas as formas de exploração que lhe são correlatas.

A mensuração e exposição dos indicadores sociais seria dever do Estado e de seus Institutos, os quais, através de seus Servidores (as) os fazem de forma competente. Para o cidadão a dificuldade toda reside em ter acesso a essas informações. Em nosso entendimento também estão desertos de indicadores públicos setores vitais da economia, da educação, da saúde, do mundo do trabalho. O mais grave de tudo isso é que se está impedindo um amplo debate dessas questões no seio da sociedade e com isso também se impedindo que os que pagam regiamente os impostos possam cobra do Estado brasileiro mais e melhor resolutividade.

Pietro Anarchista
Caxias do Sul, maio de 2013.



OMC made in Brazil

O que é: Organização Mundial do Comércio (OMC) é uma organização que pretende supervisionar e liberalizar o comércio internacional. A OMC surgiu oficialmente em 1 de janeiro de 1995, com o Acordo de Marrakech, em substituição ao Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), que começou em 1948.3 A organização lida com a regulamentação do comércio entre os seus países-membros; fornece uma estrutura para negociação e formalização de acordos comerciais e um processo de resolução de conflitos que visa reforçar a adesão dos participantes aos acordos da OMC, que são assinados pelos representantes dos governos dos Estados-membros4 :fol.9-10 e ratificados pelos parlamentos nacionais.5 A maior parte da questões que a OMC se concentra são provenientes de negociações comerciais anteriores, especialmente a partir da Rodada Uruguai (1986-1994).

A organização está a tentar concluir as negociações sobre a Rodada Doha, que foi lançada em 2001, com um foco explícito em atender as necessidades dos países em desenvolvimento. Em junho de 2012, o futuro da Rodada Doha continuava incerto: o programa de trabalho apresenta 21 temas em que o prazo original de 1 de janeiro de 2005 foi perdido e a rodada continua incompleta.6 O conflito sobre o livre comércio de bens industriais e de serviços, está entre a manutenção do protecionismo em subsídios agrícolas para os setores agrícolas nacionais (defendido pelos países desenvolvidos) e o compromisso da liberalização internacional do comércio justo de produtos agrícolas (defendido pelos países em desenvolvimento), o que continua a ser o principal obstáculo das negociações. Estes pontos de discórdia têm impedido qualquer progresso de novas negociações na OMC, além da Rodada Doha. Como resultado deste impasse, tem havido um número crescente de assinaturas de acordos de livre comércio bilaterais.7

Em 7 de maio de 2013, o diplomata brasileiro Roberto Azevêdo foi escolhido como o próximo diretor-geral da OMC e irá assumir a liderança da organização em setembro de 2013.8 Azevêdo liderará uma equipe de mais de 600 pessoas em Genebra, Suíça, onde fica a sede da organização. (Fonte: “Seu Google”)

No modelo vigente econômico mundial, o poder emana dos bolsos e não importa de quem seja esse bolso: afro, mulher, latino, homoafetivo … realmente isso não importa, desde que se mantenha as relações de controle imposto pelo processo de concentração de renda ditado pela economia e seguido por todos. É ai que entra a OMC. Sua estrutura procura

atender as relações comerciais de forma a manter um certo equilíbrio em seus membros participantes, fundamentalmente entre os setores empresariais/patronais que mantém enorme influência dentro dos governos, mas possuem interesses que se chocam e que precisam de um "mediador" para seus conflitos, que se resumem em ter o máximo de lucro a um custo mínimo, seja local, regional ou internacionalmente.

A OMC tem uma proposta "liberalizante", ou seja, ao mesmo tempo que quer controlar as relações comerciais e intermediar atritos, tenta ampliar o livre comércio e reduzir as interferências que não sejam as da própria organização. Como ela tem fracassado em várias situações, tem sido colocada de lado nas negociações multilaterais e bilaterais ultimamente. Mesmo assim continua como uma referência para as relações comerciais. No fundo, a maior dos países querem aumentar seu comércio, vendendo mais sem prejudicar seus setores nacionais, e nisso, procuram com mecanismos econômicos, se proteger das concorrências mundiais. Isso gera choques que a OMC procura trabalhar.

Com um discurso de progressista, não passa de uma agente de regulador entre os grupos dominantes pelo poder, que repetimos, é dado pela tamanho do bolso de cada um dos seus participantes/parceiros. Mesmo com um latino-americano no comando, ele está subordinado as mesmas regras de controle, mediação e intervenção que a OMC oferece. Será muito difícil que as práticas da OMC consigam trazer justiça e igualdade social, econômica, já que não para isso que existe e sim, moderar as relações comerciais entre os lobos enquanto repartem as presas entre si.

Atualmente a OMC não tem conseguido influenciar e gerenciar acordos comerciais, gerando enormes impasses, o que tem levado que muitos acordos internancionais são fechados sem a participação efetiva da OMC. Existe uma grande lacuna, é criada por interesses gananciosos de todos os lados.

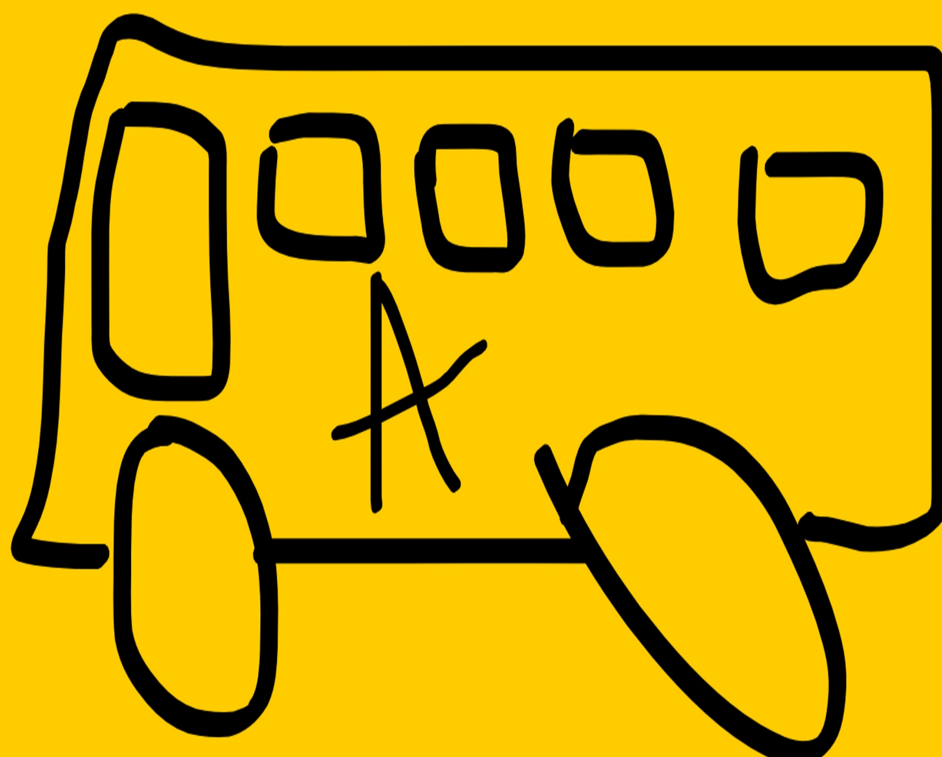
Para a nossa gente, o fato é que a OMC não atende nossos interesses, como escrito no inicio desse texto, mas dos poderosos investidores, empresários industriais e agrícolas que realmente mandam diretamente nos países e brigam entre si para ficar com a parte maior do bolo.

Como sempre, a nós que produzimos as riquezas, restam as migalhas desse jogo de poder.

Tomar consciência, aprender o que isso significa é um passo, nos organizar para se defender dos efeitos dessas instituições é outro passo em busca de nossa emancipação por uma sociedade realmente livre, sem opressores, sem exploradores.

Só a luta nos trará dignidade e liberdade!

TRANSPORTE COLETIVO TEM QUE SER DO COLETIVO!



Pela coletivização dos meios de transporte e pelo livre direito de ir e vir com dignidade!

Anarquismo = sem exploração, sem opressão!

anarkio.net

Laico, Brasil?!? Besteira!

O país é e se mantém submetido ao estado do Vaticano, desde que foi invadido e essas terras que já tinham habitantes (milhões de nativos) foi tomada e batizada (um rito de posse) de “Terra de Santa Cruz”. Atualmente, se constata pelo calendário, já que nossos feriados “santos” são ditados pelo calendário dos “cristãos católicos”, e sua influência parda nos rumos do país. Com uma maioria da população submissa (por isso nas “missas”), muita coisa que seria de se estranhar é aceito, como os inúmeros crucifixos (simbolo de tortura do império romano, adotado como emblema de fé, só se for na dor... dos outros!) pendurados em muitos lugares, ou as bíblias abertas seus contos mitológicos; as pessoas que rezam mecanicamente os mantras em várias situações publicas como se todos aceitassem essa opção; a insistente intromissão do clero em assuntos que não lhe diz repeito e que ainda decretam que seus tabus sejam os tabus de toda a sociedade, criando um monte de neuras, crises, frustações pessoais e pessoas castradas psicologicamente pela distorção religiosa, que no caso é a cristã. Se disfarça discursivamente e filosoficamente em algo de amor ao próximo (como as outras propostas de “re - ligamento/religião” de crenças mitológicas), é uma fachada para ações paliativas, de manutenção de ilusões que afetam a vida de milhões de pessoas credoras nessas manifestações de “fé”.

O Brasil continua colônia de dominantes, e no caso, dos dominantes cristão-católicos, que como um Estado, mantém relações estatais de colônia e metrópole de outros tempos. Em pleno século XXI, essa relação continua, como a Inglaterra a frente de outros países, que se dizem democráticos, mas possuem e mantém uma classe privilegiada de nobres, reis e rainhas, príncipes e princesas ilhados por miséria e desigualdades por todos o lados, muito disso herança dessas aberrações administrativas que precisamos urgentemente se livrar.

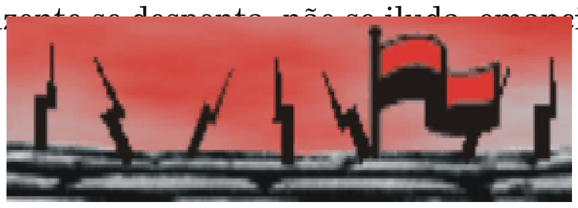
O Brasil, estado submisso, vai receber o novo papa...gaio que irá propagar, reafirmar suas crenças e ilusões de amor ao próximo, mas com métodos de controle e submissão aos seus dogmas. Sabemos que esse modelo, introjetado muito cedo nas crianças, criam adultos moldados de forma pavloviana que salivam/louvam sempre que ouvem e vêm algo referido a religião. Lembremos que a forma mais simples de responder as coisas é creditar ao sobrenatural nossa ignorância e há um fato que se chegando ao limite de nosso conhecimento, temos um impasse, que muitos usam como brecha para afirmar sua convicção no abstrato/ilusão/fabuloso/mitológico de seu agrado, forjado na marra por todo o modelo de educação autoritário que muitos aceitam como normal.

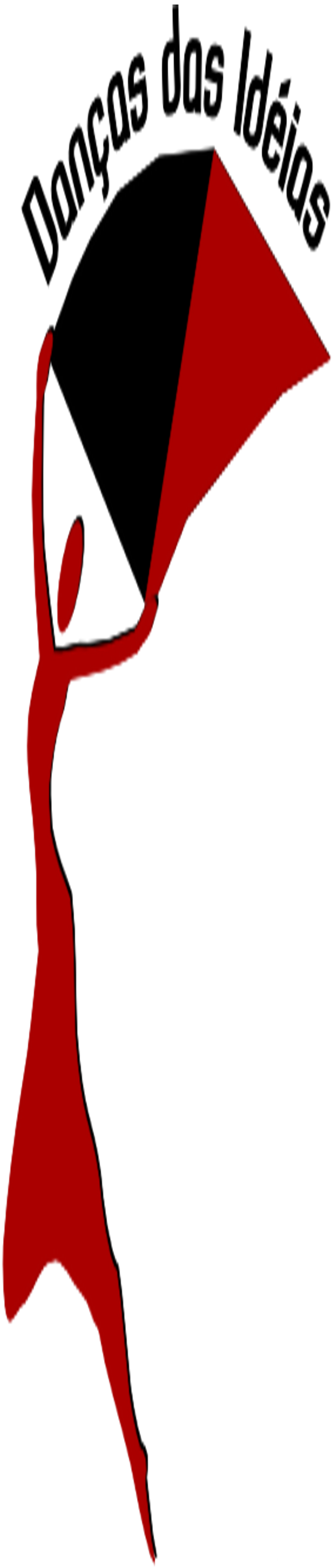
Cientes que é uma discussão sem saída a existência ou não de um ser ou seres mitológicos/divinos, chamamos a atenção ao fato de se empregar e gastar muito recurso, dos quais poderiam ser convertidos para satisfazer as necessidades reais e imediatas da população, e nesse caso são os gastos para receber um chefe de Estado e de uma religião que prega caridade. Diplomacia com o Estado sim, manter-se submisso não. Como um cidadão dessa região denominada Brasil (ainda prefiro Pindorama, Terra das Palmeiras que nossos nativos e legítimos donos, já que a propriedade é tão “sagrada” para a sociedade de dominação/dominados), não quero ver gastos e subsídios com algo que não me representa, que não me afeta, pelo contrário, que tira recursos que poderiam ser usados para outras coisas, que diz quando trabalho ou não (no caso dos feriados de santos/semidivindades de uma crença que não compartilho).

E não podemos esquecer que esse novo representante está a frente de uma instituição recheada de segredos, riquezas e que controla nos bastidores, o destino de boa parte da população mundial. É um Estado expansionista e sempre procura se impor, tem experiência de quase 2000 anos de poder, forjados a ferro, fogo, dor e mentiras.

No século XXI, é chegada a hora de romper com essas ilusões.

Um novo horizonte se desponta, não se iluda, emancipe-se!







Roteiro para a libertação

O anarquismo visa, principalmente, a emancipação do homem, de todos os sere humanos, da exploração e do domínio de uns sobre outros, seja qual for a sua forma.

Os anarquistas aspiram por conseguinte, a supressão de todos os privilégios, do privilégio da riqueza como do privilégio do poder: do privilégio do bem-estar com dos privilégios do saber.

A riqueza é fruto do trabalho humano: do trabalho das gerações passadas e do trabalho das gerações presentes. Mais exatamente: a riqueza social é o fruto do esforço combinado de todas as gerações passadas e de todos os trabalhadores da geração presente, de modo que torna-se materialmente impossível estabelecer com precisão, mesmo aproximadamente, o valor da contribuição de cada um, isto quer dizer que os trabalhadores das gerações passadas – infinitas gerações de escravos, de servos e de oprimidos, trabalham não só para enriquecer os patrões que os exploram e sustentar a miséria de suas vidas, mas ainda para nós, da mesma forma que nós trabalhamos hoje para as gerações vindouras. Todos temos direitos iguais ao fruto desse trabalho acumulado, o que nos permite multiplicar a produtividade de nosso trabalho hoje.

Esse patrimônio acumulado pelas gerações passadas é constituído pelo solo tornado fértil, pelos meios de produção e troca, pelos conhecimentos adquiridos através de experiências que formam hoje monopólios odiosos de uma pequena minoria de privilegiados pelo Estado e tolerados pela resignação da maioria composta pela grande massa dos oprimidos e explorados. Para sustentar esse estado de coisas os privilegiados lançam mão de persuasão e força capazes de obrigar os trabalhadores a submeter-se ao jugo de sua vontade.

A meta certa para a qual se devem dirigir todos os nossos atos e os nossos pensamentos é, por conseguinte, o resgate do patrimônio social acumulado pelo trabalho das gerações passadas combinado com os esforços da geração presente, para colocar esse patrimônio em beneficio de todos os seres humanos. Impõe-se, portanto, a abolição de todos os privilégios e monopólios econômicos da minoria parasitária, de forma que a terra, os meios de produção, o ar, a luz, a água, pois até isso constitui monopólio, sejam postos livremente á disposição de todos, assegurando, assim, não só a própria existência em condições dignas de se viver, mas ainda a existência das gerações futuras.

A expropriação da terra, dos meios de produção e do saber não constitui uma necessidade arbitrariamente inventada pelos teóricos e militantes do anarquismo. É, antes, uma aspiração humana; é, sobretudo, a própria condição dos princípios de liberdade e justiça na conciliação dos interesses materiais da vida, caracterizada pelos movimentos rebeldes de todos os tempos, movimentos deturpados e aproveitados pelos privilegiados para dividir e hostilizar os povos, tornando-os inimigos e provocando as guerras.

Hoje mesmo, em face do abismo de misérias e de sangue em que a humanidade foi lançada pela cobiça das rivalidades dos detentores do poder, em sua disputa de privilégios e ambição de mando, cada vez mais se evidencia que a existência da humanidade está condicionada á abolição desses monopólios, odiosos e iníquos, que a condenam ao suicídio coletivo pela destruição atômica e pela guerra bioquímica.

Guardião feroz, insaciável, violento, implacável de todos os privilégios e monopólios que impedem os trabalhadores de terem livre acesso nos meios de produção e ao gozo dos benefícios da riqueza social, é o Estado aparelhado de todos os meios materiais, morais e científicos que deveriam pertencer á sociedade.

O Estado pretende ser a própria sociedade, e, em nome desta, oprime, massacra, bestializa e aniquila os seus componentes. Mas, quer a sua ação se desenvolva em nome de Deus ou dos homens; quer se diga liberal, democrático ou socialista; absoluto ou constitucional; monárquico ou republicano, a função do Estado é sempre a mesma: perpetuar a escravização das multidões que trabalham e produzem em proveito das minorias privilegiadas, as quais podem formar uma classe autônoma, constituída pelo capitalismo, como no Brasil, nos Estados Unidos, etc., ou formar o conjunto integrante da burocracia estatal, como na União Soviética e nas autocracias orientais. Em todas os casos, seja qual for sua estrutura, o Estado se considera depositário dos destinos da coletividade, confundindo e identificando os interesses e a fortuna da sociedade com os seus próprios interesses e fortuna.

Enquanto existir o Estado, enquanto os oprimidos cultivarem ilusões com relação ao Estado, resignando-se ao seu jugo e obedecendo as ordens dos potentados, os meios de produção e de consumo, a terra, o ar, a luz, os conhecimentos e, por conseguinte, a riqueza e o bem-estar, continuarão sendo monopólio da minoria privilegiada que, direta ou indiretamente, os controla; e a maioria dos produtores continuará sendo explorada, oprimida, vilipendiada; carne de canhões, campos de experiências políticas nas prisões e campos de concentração.

Abolir o Estado, abolir o próprio princípio de autoridade do homem sobre o homem é, por conseguinte, condição essencial para abolição dos monopólios e privilégios particulares da riqueza dos quais o Estado é sustentáculo através de seus presídios e de seus soldados. Nunca, como agora, neste momento de profunda crise das instituições sociais e da própria consciência humana, se torna tão evidente que o Estado, em todas as suas formas e manifestações, constitui o obstáculo irreparável á existência da paz entre os homens e dos povos, que desejam retornar às suas atividades na vida civil, que desejam e precisam trabalhar para o engrandecimento da espécie.

É essa, em traços fundamentais, a aspiração e a meta do anarquismo, que, há mais de um século, proclama a necessidade de uma transformação profunda que abale e atinja os alicerces da estrutura em que se assenta a tirania.

Em torno desta aspiração se desenvolve a ação e atividade dos anarquistas, visando a meta de seus apostulados sociais: Dizer e fazer tudo o que seja suscetível de propiciar a abolição de todos os privilégios particulares, que consistem na exploração e desfrutamento econômico e no domínio político; nada fazer e nada dizer que tais privilégios possa dar trégua ou consentimento.

No exame dos problemas particulares, na proposição de soluções concretas da nossa atividade quotidiana, na esquecemos jamais a nossa meta, que é a emancipação integral dos seres humanos, do patrão que os explora, do governo que os oprime, do padre que os engana e embrutece. Precavemo-nos sempre de dizer ou fazer coisas que ao patrão, ao governo e ao padre possa dar conforto, alento e vida, tendo em conta que nossa trilogia sinistra se apóia a estrutura social do regime que escraviza e mantém os povos na miséria, que estimula ódios e aniquila o princípio de liberdade e justiça.

Esse é o roteiro que os anarquistas escolheram para a sua luta pela transformação libertária da sociedade.



ANARKIO KAJ ESPERANTO

Vojmapon por liberigo

Anarkiismo celas ĉefe al la emancipiĝo de homo, ĉiujn homajn sere, ekspluatado kaj superregado de iu super aliaj, kia ajn ĝia formo.

La anarkiistoj aspiras sekve, la abolicion de ĉiuj privilegioj, la privilegioj de riĉeco kiel la privilegio de potenco: la privilegio de bonstato de la privilegioj de la kono.

Riĉeco estas la frukto de homa laboro: la verko de pasintaj generacioj kaj la laboro de la aktuala generacioj. Pli precize: la socia riĉeco estas la rezulto de la penado kombinita de ĉiuj pasintaj generacioj kaj ĉiuj laboristoj de la aktuala generacio, por ke ĝi iĝas fizike neeble marki, ecx proksimume, la valoro de la kontribuo de ĉiu, te signifas, ke laboristoj de pasintaj generacioj - senfinaj generacioj de sklavoj, servutuloj kaj premato, ne laboras nur por riĉigi la estroj, kiuj ekspluatas kaj subteni la mizero de lia vivo, sed ankaŭ por ni, la sama maniero ni laboras nuntempe por generacioj. Ni ĉiuj havas egalajn rajtojn al la frukto de tiu backlog, kiu nin permesas multipliki la produktiveco de nia laboro hodiaŭ.

Ĉi tiuj aktivoj amasigitaj de pasintaj generacioj estas konstituita de la grundo fariĝis fekunda, la rimedoj de produktado kaj interŝanĝo, la scio gajnita per spertoj kiuj formas hodiaŭ malaminda monopoloj de malgranda privilegia malplimulto stato rezignacio kaj tolerita de la plimulto formita de la granda maso de subpremataj kaj ekspluatataj. Por subteni tiun staton de aferoj la privilegia rimedo por persvado kaj devigi kapablaj devigi laboristoj submetiĝi al la jugon de ilia volo.

La rajto celon por kiu ili devas direkti ĉiujn niajn agojn kaj niaj pensoj estas, sekve, la rekupero de la kompania aktivoj amasigitaj de la laboro de pasintaj generacioj kombinita kun la klopodoj de la aktuala generacio, por meti ĉi heredaĵo por la profito de la tuta homoj. Ni devas, do, la abolicion de ĉiuj privilegioj kaj ekonomiaj monopoloj parazita minoritato, tiel ke la tero, la rimedoj de produktado, aero, lumo, akvo, ĉar ĝis estas monopolo, estos farita libere disponebla ĉiuj, tiel certigante ne nur la ekziston, sub taŭga kondiĉoj de vivo, sed ankaŭ la ekzisto de futuraj generacioj.

La eksproprietigo de teroj, la rimedoj de produktado kaj scio ne estas neceso arbitre elpensita de teoriistoj kaj subtenantoj de anarkiismo. Ĝi estas, prefere, homan aspiron, ĝi estas ĉefe la tre kondiĉo de la principoj de libereco kaj justeco en repacigante la materialaj interesoj de vivo, karakterizita de la ribelaj movadoj de ĉiuj tempoj, movadoj misrepresented kaj ekspluatataj de la privilegia por dividi kaj fremdigas homoj , farante malamikoj kaj kaŭzante militoj.

Hodiaŭ, en la vizaĝo de la abismo de mizero kaj sango en kiu la homaro estis lanĉita de la avareco de tiuj en la povo rivalecojn en ilia kverelo privilegiojn kaj ambicio de komando, pli evidenta, ke la homa ekzisto estas kondiĉita estos abolicio de tiuj monopoloj, malamindaj, malpiuloj, kiuj kondamnas la kolektiva memmortigo de atoma detruo kaj milito biokemio.

Gardisto furiozaj, nesatigebla, perforta, senkompata ĉiujn privilegiojn kaj monopolojn kiuj malhelpas laboristoj de havi liberan aliron al la rimedoj de produktado kaj la ĝuado de la profitoj de socia riĉeco, la stato estas preta ĉiuj materiaj rimedoj, morala kaj scienca devus apartenantaj al socio.

La ŝtato intencas esti la socio mem, kaj, sur ĝia nomo, premas, masakroj, bestializes kaj neniigas lian komponantoj. Sed ĉu via agado estas disvolvita en la nomo de Dio aŭ de homoj, ĉu ili diras liberala, demokrata aŭ socialisma; absoluta aŭ konstituciaj, monarkiaj aŭ respublikano, la ŝtata rolo estas ĉiam la sama: por eternigi la sklavigo de amasoj kiuj laboras kaj produkti por la profito de privilegiita minoritato, kiu povas formi aŭtonomajn klaso, konstituita de kapitalismo, kiel en Brazilo, Usono, ktp., aŭ formi la integralo tuta ŝtata burokratio, kiel en la Sovetunio kaj en Orienta autocracies. En ĉiuj kazoj, kia ajn ĝia strukturo, la ŝtato konsideras la kolektiva deponejo de destinoj, konfuzante kaj identigi la interesojn kaj riĉecon de la socio per siaj propraj interesoj kaj fortunon.

Tiel longe kiel la stato, dum kiu la subprematoj kultivi iluziojn rilate al la ŝtato, rezignante sin al lia jugo kaj obeante la ordonojn de la potenculoj, la rimedoj de produktado kaj konsumo, tero, aero, lumo, scion, kaj Konsekvence, riĉeco kaj bonstato, restas la monopolon de privilegiita minoritato, kiuj rekte aŭ nerekte, kontrolas ilin, kaj plej produktantoj daŭrigos esti ekspluatataj, premata, insultis; karno kanonoj, kampoj de politikaj spertoj en malliberejoj kaj koncentrejoj .

Abolicii la stato, abolicii la tre principo de aŭtoritato de homo super viro estas sekve kondiĉo por la abolicio de monopoloj kaj privilegioj de privataj riĉeco, kiun la ŝtato kolono tra lia malliberejoj kaj liaj soldatoj. Neniam antaŭe, en ĉi tiu tempo de profunda krizo de sociaj institucioj kaj homa konscio mem, fariĝas tiel evidenta, ke la ŝtato, en ĉiuj ĝiaj formoj kaj demonstracioj konstituas neriparebla obstaklo por la ekzisto de paco inter la homoj kaj popoloj, dezirante reveni al siaj aktivecoj en civila vivo, kiuj volas kaj bezonas labori por la progreso de la specioj.

Tio estas, en fundamenta trajtoj, aspiro kaj celo de anarkiismo, kiu, dum pli ol jarcento, proklamas la neceson profundan transformon kiu skuas la fundamentoj kaj atingi la strukturo kiu sidas tiraneco.

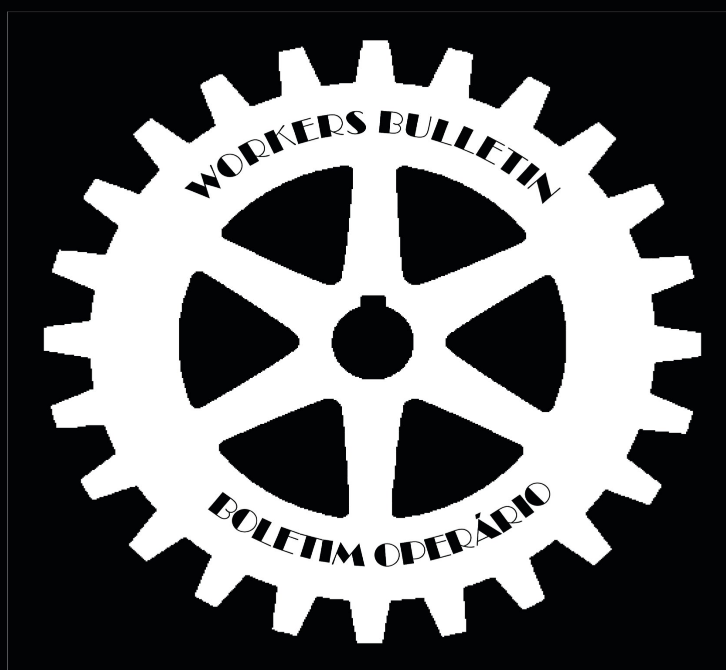
Ĉirkaŭ ĉi vakuo disvolvas la agado kaj aktiveco de anarkiistoj por celi lian socian apostulados: Adaĝo kaj fari ion kiu estas verŝajna al favori la abolicion de ĉiuj specialaj privilegioj, kiuj konsistas en la tuŝo kaj desfrutamento ekonomia kaj politika superregado kaj nenio fari kaj nenion por diri, ke tiaj privilegioj povas doni faciligxo aŭ konsento.

En la ekzameno de apartaj problemoj, en proponi konkretajn solvojn al nia ĉiutaga agado, neniam forgesos en nia celo, kiu estas la kompleta emancipiĝo de homoj, la estro, kiuj ekspluatas ilin, la registaro kiu subpremas ilin, la pastro, kiu trompas kaj premas. Precavemo ni iam diri aŭ fari tion al la estro, la registaro kaj la pastro povas doni komforton, kuraĝigo kaj vivo, konsiderante ke niaj trilogio sinistra dependas socia strukturo de la reĝimo kiu sklavigas kaj konservas homoj en mizero, kiun instigas malamon kaj detruas la principon de libereco kaj justeco.

Ĉi tiu estas la skripto kiu anarkiistoj elektis por sia liberecana batalo por la transformo de la socio.

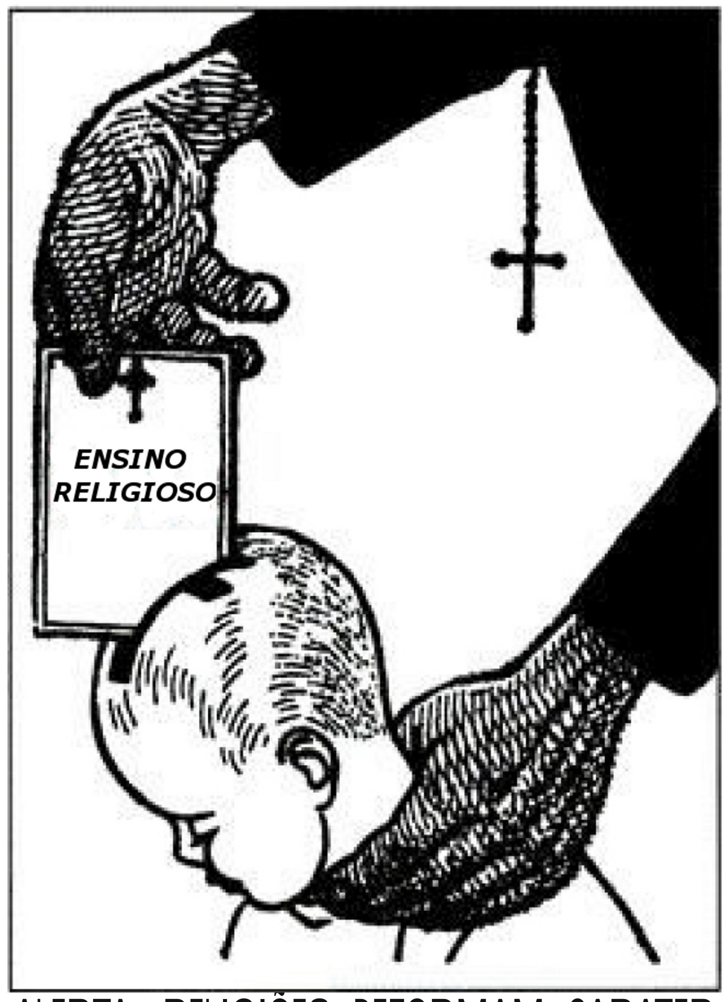

EXPRESSÕES ANARQUISTAS
XII
1° Chamada para os preparativos
do 12° Expressões Anarquistas
Evento Aberto a Todxs!!!
+Informações, contribuições
e participação:
exprana@riseup.net
Danças das Idéias
anarkio.net
Barricada
Destruir
Construir
Libertária
FENIKSO NIGRA
ANARKIO.NET
12 e 13 Outubro
2013

Boletim Operário é uma publicação semanal de caráter histórico que objetiva resgatar fragmentos de fatos relacionados ao Movimento Operário Brasileiro.



Não precisamos do Estado, partidos, igrejas ou patrões.

@BoletimOperario
boletimoperario.blogspot.com
boletimoperario.yolasite.com



ALERTA: RELIGIÕES DEFORMAM CARATER LIVRE E FORJAM SERES OPRIMIDOS!

Lembre-se



Se materiais anarquistas ficarem nas estantes e nas bibliotecas privadas, isso dificultará o acesso ao conhecimento.

Já pensou em disponiblizar seus materiais a outr@s (vizinh@s, parentes, amig@s, a comunidade, em coletivos)?

De fazer um espaço cutural social/libertário com outr@s?

Livros anarquistas são mais do que livros, são BOMBAS de transformação social e não merecem implodir em estantes privadas.

Difunda o anarquismo, compartilhe suas idéias e seu conhecimento, não o deixe criar teias de aranha nas prateleiras!

ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!
Livros são bombas
Livros são armas
Livros são sementes
de emancipação social!
Exploda-as, use-as, regue-as na construção do anarquismo com práticas libertárias!

Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra
fenikso@riseup.net
http://anarkio.net
Movimento Anarquista

OVELHAS NEGRAS

ANARQUISMO

Na rede social, nos ajude a divulgar o anarquismo, prestigie a página, curta e vá para luta ...

https://www.facebook.com/asovelhasnegras

LIBERTE SUA MENTE!

Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>
fenikso-subscribe@lists.riseup.net
Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>
expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net

(((A)))

Correspondência p/ (((A))) Info:

CP: 5005 | CEP:13036-970
Campinas - São Paulo.

http://anarkio.net

ainfo@riseup.net
Ano 01 - Nº 16
Janeiro de 2013
Contribuições voluntárias serão bem vindas!

ANARKIO.NET

ATÉ O FIM DE TODAS CLASSES SOCIAIS